

A CATEGORIA DE MEDIAÇÃO: CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Adriana Regina Sanceverino Losso¹

Resumo: O presente artigo revela o caminho percorrido em pesquisa de mestrado sobre a categoria de mediação articulada com campo de atuação do professor-tutor. É baseado na prática pedagógica em tutoria da autora em Educação à Distância (EaD) na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Busca contribuir com o desvelamento de algumas diretrizes de reflexão e ação que contribuam para auxiliar os professores-tutores a estabelecerem com mais solidez suas abordagens teórico-metodológicas, bem como a subsidiarem mais conscientemente a política para sua práxis. Até onde caminhou o trabalho investigativo, já se pode perceber que, sem a compreensão da constituição da realidade concreta do ser social na sua totalidade e como ele se articula nesse contexto, é impossível entender as mediações.

Palavras-chave: Mediação. Formação de Professores. Tutoria. Educação a Distância. Prática Pedagógica.

MEDIATION'S CATEGORY: CONTRIBUTION TO THE FORMATION OF THE PROFESSIONALS OF EDUCATION

Abstract: The aim of this study is to disclose the way that comes being covered in mestrado about the category of the mediation articulated with field of performance of the guardianship-teacher. It is based on the pedagogical practice one in guardianship of the author in long-distance Education (EaD) at University of the State of Santa Catarina - UDESC. This article aims to contribute with the understand of some lines of direction and reflection action that contribute to assist the guardianship-teacher to establish with more solidity their theoretical-metodologic boardings, as well as subsidizing more conscientiously the politics for its praxis. Until where the investigative work going to way, already if it can perceive that, without the understanding of the constitution of the concrete reality of the social being in its totality and as it articulates itself in this context, is impossible to understand the mediation.

Word-key: Mediation. Teachers formation. Guardianship. Distance Education and Pedagogical Practice.

1 INTRODUÇÃO

A produção científica na área da educação em meio a intensas, necessárias e salutare polêmicas, tem avançado na discussão sobre a orientação teórica epistemológica e

¹ Mestre em Educação – UDESC. Especialista em Alfabetização – UDESC. Pedagoga / Orientadora Educacional – UDESC. Professora da Prática Pedagógica / Prática de Ensino e Disciplinas Integradas à Prática: Metodologia de Iniciação à Pesquisa e Extensão; Planejamento e Avaliação; Currículo e Didática – CEAD/UDESC. Consultora Pedagógica da EJA Rede Municipal de Palhoça.

prática da formação do professor, bem como do modo de ser do professor-tutor na sua área específica de atuação – a Educação a Distância (EaD). Essa função, na experiência da qual participo na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), tem registrada em seu projeto a tutoria como uma atividade do professor-tutor, educador em pleno sentido da palavra, cabendo-lhe a tarefa de facilitar aos alunos a aprendizagem das disciplinas científicas, além de exercer outras funções sumamente importantes tais como, assessorar e orientar os alunos, de forma individual ou em grupo, para ajudá-los a alcançar o êxito acadêmico(CECHINEL, 2000, p. 14).

Os intelectuais da educação, de uma maneira geral, têm realizado imensas investidas nas discussões teórico-metodológicas orientadoras da formação desses profissionais. E a categoria de mediação aporta nesse debate contemporâneo, trazida por necessidades sócio-históricas expressas nas várias abordagens educacionais, assumidas pela demanda posta aos profissionais da educação.

De uns dez anos para cá, se tornou mais freqüente o uso da palavra mediação em contextos como aquele em que se afirma ser a função do professor o mediador da aprendizagem do aluno. Mas raramente paramos para refletir um pouco sobre o sentido concreto dessa expressão. Na maioria das vezes o que se pretende é relacionar a própria função do professor com uma tarefa de mediar a aprendizagem do aluno. Com isso se está querendo situar a categoria mediação como inerente à função docente, quando na verdade a mediação é inerente a qualquer totalidade complexa. E como categoria do real, constitutiva do ser social, não podemos limitar sua existência apenas a uma função social, ou seja, a função do professor. Esse paradoxo coloca em xeque não só a necessidade de mudança de papel que o professor é chamado a assumir nesse momento de aceleradas transformações sociais, em que a sociedade é chamada a repensar os processos educativos, como também a necessidade de mudança no papel do aluno.

Ao definir como meu objeto de estudo a categoria mediação, adotei como matriz teórica para iluminação desse objeto a perspectiva ontológica materialista histórica, entendendo-a como produto de uma rede de significações forjadas nas e pelas práticas sociais. Nesse sentido, para orientar-me no aprofundamento teórico metodológico da categoria em estudo, foi necessário ir a Marx (1978; 1985; 1988; 1989) Hegel (1974) e Lukács (1978; 1979), portanto a uma perspectiva marxista. Destaco de antemão o

pioneirismo de Pontes (2002), no estudo preliminar sobre a categoria teórica da mediação e sua aproximação pelo Serviço Social. O autor reflete de maneira brilhante aos elementos norteadores desta discussão à luz da perspectiva crítico-dialética, o que oportuniza a abertura de um vasto campo de investigações acerca dos referenciais teóricos do nosso objeto de estudo, o que me leva a trabalhar com o quadro de categorias criadas por esse autor. Pontes (2002), em sua obra “Mediação e Serviço Social”, e Ratner (1995), na sua obra “A psicologia sócio-histórica de Vygotsky – aplicações contemporâneas”, estão sendo cúmplices preferenciais neste meu momento para repensar a categoria mediação, desta vez, no profissional da educação denominado tutor.

Neste sentido, nesta etapa de minha caminhada de pesquisa, o trabalho apresentado buscou oferecer um convite à reflexão e um contributo necessário à compreensão do papel da mediação como categoria ontológica reflexiva articulada ao campo da educação na formação do professor-tutor, nesse importante momento de transformações sociais e conseqüentemente profissionais. A pretensão era demonstrar a essencialidade e potencialidade heurística e interventiva que a clarificação da categoria de mediação possibilita ao trabalho do professor-tutor na relação de ensino-aprendizagem.

2 DESVELANDO A PESQUISA

O delineamento da pesquisa veio de encontro a minha prática pedagógica em tutoria. A inquietação e o desejo de responder à pergunta da pesquisa surgiu a partir do desvelamento do caminhar como professora-tutora na Universidade do Estado de Santa Catarina, onde a função tutorial privilegia a mediação pedagógica que aporta o debate de vários autores contemporâneos. A inquietação e o emergir da pergunta surgiu da preocupação com o uso que se tornou freqüente da palavra mediação na área da educação e sobre o fato de que, raramente, nós educadores, paramos para refletir sobre o sentido real dessa expressão e sua relação com a função do professor-tutor, função docente emergente, principalmente em EaD.

Com base nisso, é que venho por meio da pergunta: “O que significa mediação e qual a sua relação com a função do professor-tutor no processo de

aprendizagem? fazer-me pesquisadora de um conhecimento que possa auxiliar-me no traçar de caminhos que levem à verdadeira mediação.

Dessa forma revela-se também a área temática que envolve tal pergunta consolidando-se como sendo “perspectivas de formação para os profissionais da educação e, nesse caso específico, para o professor-tutor na EaD. através dessa questão norteadora, outras questões foram sendo forjadas no intuito de compreender a mediação como categoria central do trabalho do professor-tutor. E assim, lançamos as perguntas que assim se compõe: O que é a categoria de mediação na dialética marxista e como se processam as mediações no plano metodológico da dialética, entre teoria e prática e vice-versa? É função do professor-tutor operar mediações, transformando teoria em ação ou ele é um potencializador e articulador de mediações? A mediação é uma categoria instrumental para intervenção do professor-tutor ou é uma categoria reflexiva para compreensão da realidade? Se o professor-tutor é potencializador de mediações na produção do conhecimento no aluno, que conhecimentos ele precisa dominar para que possa cumprir sua função no processo de produção desses conhecimentos? Então, se o professor-tutor não é agente de mediações, se ele não realiza mediações, como ele trabalha com as mediações e quais mediações? São tantas as perguntas...

Enfim, partindo das questões norteadoras, essa pesquisa teve como principal objetivo investigar a contribuição da categoria teórico-metodológica da dialética marxista – a categoria de mediação nos processos de formação e na prática do professor-tutor, a fim de contribuir com o aprofundamento teórico prático, dos atores sociais envolvidos em processos de mediação, com o propósito de oferecer subsídios para o exercício pleno da função tutorial.

Ainda através das questões levantadas, essa pesquisa pontua outros objetivos que ajudarão na busca de caminhos que me levem a algumas respostas às minhas perguntas. Busquei realizar um estudo em vários autores sobre a teoria existente acerca da categoria mediação no enquadramento histórico do profissional da educação. Também procurei compreender a categoria da mediação nas atividades humanas constitutivas na complexidade das relações sociais que tem no trabalho, o germe de todas as categorias, além de compreender a categoria de mediação sob o referencial da ciência da história formulada por Marx, destacando quatro categorias de análise: a história, o conhecimento, a

consciência e a práxis humana. Na pesquisa estão surgindo indicadores que poderão contribuir teórico-metodologicamente para a EaD, no que se refere à categoria da mediação, tão importante para essa modalidade de educação.

A caminhada feita até agora já me permite vislumbrar que é fundamental a análise de outros conceitos que estão implícitos no processo de mediação pedagógica do professor-tutor, tais como conceitos de facilitador, conceito de interação e colaboração. A pesquisa demonstrou também a necessidade imperiosa de compreender a mediação como categoria reflexiva essencial do trabalho do professor-tutor.

Tendo como aporte às questões da minha pesquisa, delineado os meus objetivos, defini como meu caminho metodológico a ciência da história formulada por Marx, expressa no paradigma do materialismo histórico dialético (TRIVIÑOS, 1977), porque entendo que, como método, desenvolve suas investigações acerca da temática humana a partir do movimento imanente da história como produto das relações entre os homens em dado estágio de produção de sua vida material. Assim, estudar a categoria de mediação implica em estudá-la em seu movimento histórico. Por isso, na filosofia marxista, a história além de método é também seu fundamento. Nesta perspectiva, na pesquisa de cunho dialético que realizei, o instrumental preferencial foi a pesquisa bibliográfica.

3 OS PRIMEIROS ENCONTROS COM A PERGUNTA

Os dados coletados, através das leituras, levantamento bibliográfico e o seu confronto com minha função tutorial, permitiu-me encontrar alguns resultados que destaco. Um deles foi o fato de que do ponto de vista teórico-metodológico, a categoria de mediação foi muito divulgada no campo da educação, mais ainda despida de uma fundamentação teórico-filosófica. Sobretudo, dentro da dialética marxista – sua fonte primária, o que contribui para o desconhecimento ou mau uso dessa categoria – tanto no entendimento de sua função de inter-relação como categoria reflexiva – quando é construída pela razão para possibilitar apreensão do objeto de conhecimento e orientar a intervenção do mesmo –, quanto no entendimento de sua existência no ser social, sua forma de ser, independente do intelecto humano (ontológica). O que, segundo Pontes (2002) caracteriza a sua dupla natureza: reflexiva e ontológica.

Na seqüência, podemos registrar que, para superar a dicotomia teoria-prática da relação professor-tutor e aluno no que diz respeito aos seus respectivos papéis, necessário se faz retomar a reflexão sobre a categoria de mediação no plano teórico-metodológico da dialética marxista, buscando subsídios sobre como se processam as mediações entre a prática e a teoria e vice-versa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Socializar nesse trabalho, alguns caminhos percorridos durante a minha pesquisa de mestrado, fez-me refletir sobre a importância de se ir a “raiz das coisas”, ou seja, às categorias fundantes do fenômeno. Durante a minha prática tutorial, com as leituras, as observações dos discursos e da prática tutorial de outros colegas, não pude deixar de ficar preocupada e às vezes angustiada com o paradoxal cenário que se apresentava em nossos cotidianos pedagógicos. Contudo, analisando os dados levantados e tendo como companheira a Ciência da história e com a preocupação instalada, tudo isto se tornou ponto de partida para a reflexão sobre o que eu, educadora e pesquisadora entendo do que seja mediação pedagógica.

Isso me fez recordar o quanto também, como educadora, muitas e muitas vezes, fui reducionista quanto à compreensão da mediação, por muitas vezes, me colocando como mediadora da aprendizagem do aluno. Isso revela que, ainda que a palavra mediação seja muito propalada, exatamente por configurar uma necessidade de mudanças nas relações educativas, em conseqüências das transformações sociais, em que o professor é chamado a repensar sua função, paradoxalmente, na medida em que nos apresentamos como mediadores e não como potencializadores de mediações, acabamos mantendo, pelo menos no discurso, a forma tradicional de educação. Vale dizer, ao se colocar como mediador da aprendizagem, e não como potencializador e articulador de mediações, o professor estará afirmando ser o único responsável pela relação educativa, como o elemento principal, que o tempo todo tem a preocupação primeira de transmitir o conhecimento onde o aluno é um sujeito passivo que recebe o conhecimento pronto e acabado. Desse modo, enrijece o método – que é dialético assim como a vida o é.

Nessa assertiva, o caminho que percorri nessa pesquisa foi o encontro com reflexões e reconstruções extremamente necessárias, pois a partir dessa jornada, a minha compreensão de mediação no mínimo, não poderá mais correr o risco de enveredar pelo viés de uma compreensão reducionista desta categoria. Esses reducionismos têm que ser combatidos cada vez mais na formação dos profissionais da educação, profissionais dos quais se exige hoje um aprofundamento teórico-metodológico continuado que lhes permita superar equívocos e consolidar conquistas, na perspectiva de um mundo melhor e mais justo para todos.

REFERÊNCIAS

CECHINEL, José Carlos. *Manual do Tutor*. UDESC/CEAD, 2000.

HEGEL, Georg Wilhelm. Friedrich. *A Fenomenologia do Espírito*. Abril Cultural. 1974.

LUKÁCS. Georgy. *Ontologia do Ser Social. Princípios ontológicos fundamentais em Marx*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

_____. *Ontologia do ser social: falsa e verdadeira ontologia de Hegel*. São Paulo: Ciências Humanas, 1979. Trad. Carlos Nelson Coutinho.

_____. *Introdução a uma estética marxista: sobre a categoria da particularidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1978.

MARX, Karl. *Manuscritos de Paris (1884)*. Barcelona: Grijalbo, 1978.

_____. *O Capital: Crítica da Economia Política*. Livro 1: DIFEL, São Paulo: 1985

_____. *O Capital*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. v. 1.

MARX, Karl & ENGELS Friedrich. *A ideologia Alemã*. São Paulo: Martins Fontes. 1989.

PONTES, Reinaldo Nobre. *Mediação e Serviço Social*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RARTNER, Carl. *A psicologia sócio-histórica de Vygotsky – Aplicações Contemporâneas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

TRIVIÑOS, Augusto. *Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas. 1977.

Adriana Regina Sanceverino Losso
E-mail: adrianalosso@gmail.com

Recebido: 24/08/2004
Aprovado: 05/12/2005